



Fala JPSul

2023 | Ano 1 | Ed. 001 | Agosto



Um semestre inspirador!



Novos Clubes

Conheça todos os clubes de que você pode fazer parte.

Pág. 03



Festival Jojow

Uma semana inesquecível.

Pág. 17



Olimpíadas

Muitos prêmios para os nossos alunos.

Pág. 12

Editorial

É com alegria e orgulho que o Colégio João Paulo I lança a primeira edição da revista Fala JPSul!

Nosso colégio é muito dinâmico. Em seu DNA, está a inovação. São muitos clubes, olimpíadas e eventos que movimentam estudantes e professores ao longo do ano. E, para trazer você para o dia a dia do JPSul, foi criado o Clube de Jornalismo – um espaço para que os alunos possam compartilhar suas histórias, que também são as da escola.

Com base nos nossos quatro pilares pedagógicos – Conhecimento, Trabalho, Autonomia e Afeto –, alunos do Ensino Fundamental – Anos

Finais, sob a coordenação da professora (e publicitária) Mariana Kapp, vestiram a camiseta de repórteres, fotógrafos, editores, diagramadores e produziram essa revista que, agora, você tem em mão. Aqui, há o resumo do que marcou desde o início deste ano: notícias, reportagens e entrevistas diretamente da caneta (ou melhor, do teclado) das meninas e dos meninos que compraram a ideia de registrar os momentos importantes da nossa escola.

Bom, chega de papo. Abra e veja que #somostodosjpsul.

Você também encontra mais registros no nosso site:

<https://sites.google.com/jpsul.com.br/clube-dejornalismo>

Por Equipe de Linguagens

Colégio João Paulo I inicia as aulas com toboágua

Essa atividade já acontecia antes, mas essa foi a primeira vez depois da pandemia.

*Por Isadora Ferreira
e Gabriela Gonçalves, 6º ano*



No dia 13 de fevereiro, o colégio João Paulo I iniciou as aulas com uma abordagem divertida: um toboágua! A equipe do JPSul dividiu a participação dos alunos em turnos, para que cada turma pudesse se divertir com organização. A atividade aconteceu do segundo período até a hora da saída.

“A escola propôs essa atividade porque acredita que o retorno deve ser divertido. Assim, conhecemos os novos professores e o novo grupo de trabalho”, afirma Rosi Madeira, coordenadora do Ensino Fundamental - Anos Finais. “É muito importante ter momentos assim porque, além de a escola ser um espaço de estudo, é um espaço de convivência.”, acrescenta.

Os alunos também falaram um pouco sobre a experiência de começar o ano dessa forma. “Eu gosto de começar o ano assim, porque me lembra de como a escola é legal!”, disse o aluno Eduardo Guarnieri, do 7º ano A.



Novo clube é criado no JPSul

JPSul cria o Clube de Jornalismo com objetivo de ser um espaço de divulgação dos eventos e das atividades do colégio.

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

O clube foi criado neste ano, com a proposta de fazer uma revista semestral. Também vamos fazer um site, que será atualizado a cada encontro. A professora do clube é a Mariana Kapp, que também dá aula de Português e de Produção Textual.

O Clube de Jornalismo é novo, porém é muito bem planejado e divertido, porque o trabalho de um jornalista é legal (aos olhos de uma criança) e o clube é como se fosse um curso sobre jornalismo.

Entrevista com Mariana Kapp Mas afinal qual é o trabalho de um jornalista?

Em primeiro lugar, o trabalho de um jornalista é apresentar informações que estão acontecendo no resto do mundo. Para isso, é feita uma pesquisa com entrevistas para ser produzido um texto que será apresentado para o público. Esse texto, normalmente, é uma notícia, que pode ser de qualquer natureza, por exemplo, sobre ciência, escola, esporte, teatro etc.

Foi você quem deu a ideia ao colégio de criar o clube de jornalismo?

Não, foram a direção e a área de linguagens que tiveram a ideia da criação do

clube com objetivo de ter um espaço para divulgar os eventos e as atividades com as quais os alunos estão envolvidos.

Por que você aceitou ser a professora regente do clube?

Porque sou formada em Letras e também sou formada em Publicidade e Propaganda, que é uma área pela qual eu tenho muito interesse.

Você esperava que o clube fizesse muito sucesso ou esperava menos gente participando, já que é o primeiro ano que o clube existe?

Eu esperava que fizesse muito sucesso, mas também sei que é um clube que vai se construindo aos poucos por ser algo novo.

Em qual sala o clube acontece?

Na sala de informática.

(Questão curiosa) Você tinha o sonho de ser jornalista quando criança?

Nunca pensei em ser jornalista quando criança, mas sempre gostei muito da área de comunicação.

Como se inscrever no Clube de Jornalismo?

As pessoas interessadas devem se inscrever por meio do portal de matrículas do colégio.





Conheça os clubes do Colégio João Paulo I

No colégio João Paulo I, há diversos clubes, que são atividades extracurriculares que trabalham os quatro pilares do colégio: afeto, autonomia, conhecimento e trabalho. Então, resolvemos contar um pouquinho sobre cada um deles.

Por Carolina Mallmann, 7º ano, e Arthur Fava, 6º ano



Apreciação Musical

Conforme o prof. Guto, o objetivo do clube é praticar música em conjunto com os colegas. A ideia do clube veio dos próprios alunos. As atividades realizadas são ensaios e apresentações em eventos do colégio. A sala de aula do clube é o mezanino da biblioteca.



Teatro

Segundo a prof. Kátia, no clube de teatro se fazem várias atividades como a criação de uma peça. Para isso, todo mundo participa de todos os segmentos do teatro, criando roteiro, figurino e cenário. O clube ocorre na sala 10, e seu objetivo é promover a interação entre os alunos e fazer com que todos participem e tragam muita alegria.



Astronomia

Segundo o prof. Giovane, esse clube tem como objetivo desenvolver e colocar em prática conhecimentos sobre astronomia. O clube faz parte de uma comunidade astronômica que recebe imagens da NASA. Por isso, algumas das suas atividades consistem em analisar esses materiais para encontrar asteroides entre Marte e Júpiter, além de pesquisar a existência de planetas fora do Sistema Solar.



Escrita Criativa

O objetivo do clube de escrita criativa é propiciar um espaço para os alunos que gostam de escrever (ou que ainda não sabem que gostam) conhecer tipologias textuais diferentes, expressar seus sentimentos por meio de palavras, aprender a colocar seus pensamentos e ideias no papel. De acordo com a prof. Paula, a sala do clube é a 18. As atividades são muito variadas. Trabalham com narrativas, elaboram personagens, estipulam lugares onde elas são desenvolvidas etc.



Clube de Programação

Conforme o prof. Francisco, o objetivo do clube de programação é programar jogos e apps. A sala do clube é o espaço Codifica. A Codifica funciona como uma aula de língua estrangeira, só que ensina a linguagem de programação. No clube, eles programam jogos e apps, aprendem a lógica de programação e a disponibilizá-los na internet.



Clube Olímpico de História

No Clube Olímpico de História, os alunos se preparam para participar de olimpíadas de história, principalmente da ONHB. Ali eles têm orientação dos professores para ajudar em suas dúvidas e preparar para a competição. Além disso, eles organizam a OHRS, olimpíada sobre história do Rio Grande do Sul, criada pelo colégio.



Jiu-Jitsu

O objetivo do clube de jiu-jitsu é ensinar defesa pessoal, mas não só uma luta, também um estilo de vida para o benefício integral das pessoas. Nele, os professores ensinam técnicas de respiração, concentração e meditação, mas principalmente brincadeiras. Trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com a Alliance - Tristeza.



Futebol

Segundo o prof. Guilherme, o objetivo do clube de futebol é aprender as técnicas de futebol, como passe, drible, chute, e também a convivência com outras crianças em harmonia. A sala de aula do clube são as quadras do colégio.



Clube Olímpico de Ciências

Segundo o prof. Raphael, o objetivo do Clube Olímpico de Ciências é desenvolver e trabalhar conteúdos que podem cair em olimpíadas de ciências ou, também, no vestibular. A ideia é desenvolver os conhecimentos, proporcionando aos alunos a vivência prática e teórica. Por isso, em todas as aulas, realiza-se sempre uma aula prática antes da teórica.



Labinc

Segundo a prof. Maria Eduarda, o objetivo do clube é realizar uma pesquisa para enviar para o PROI-PESQ, mostra OUT ou Mostratec, porém a principal ideia do clube é aprender ciência fazendo ciência. As atividades desenvolvem-se a partir das demandas de pesquisa dos próprios alunos, mas são baseadas em diversas experiências com o objetivo de realizar uma pesquisa científica.



LAP

Segundo o prof. Giovane, o clube tem várias linhas de trabalho. Há os alunos que participam da Mostra Brasileira de Foguetes, que é uma competição de construção de foguetes e das bases de lançamento. Recebe medalhas a equipe cujos foguetes alcançarem as maiores distâncias. Tem o pessoal que gosta de trabalhar com automação eletrônica ou com o desenvolvimento de robôs.



Clube Olímpico de Matemática

Conforme o prof. Rafael Queiroz, o objetivo do clube é desenvolver o raciocínio lógico e preparar para as diferentes olimpíadas estaduais e nacionais. Para isso, resolvem-se questões de outras provas e trabalha-se com jogos.



Colégio JPSul cria novo espaço para refeições

Por Giovana Moreira e Maria Eduarda Stepan, 9º ano

O novo espaço criado no JPSul se chama Loft. Ele é um local para os alunos armazenarem e aquecerem os alimentos que trazem de casa nos horários de almoço, no colégio. Ele disponibiliza nove micro-ondas, cinco geladeiras, quatro pias, mesas e cadeiras.

De acordo com Alexandre Rahel, responsável pela área de marketing, o espaço foi pensado como um local para os alunos fazerem suas refeições. "O loft foi criado, pois é um local necessário para os alunos e professores se alimentarem".

Como qualquer local público, o loft também tem regras para que todos tenham a mesma experiência.

Fomos conversar com o professor Eduardo, diretor do colégio, para obter maiores informações. Estas foram algumas das perguntas e respostas que tivemos.

Confira a entrevista.

A ideia do Loft já era um projeto antigo ou foi desenvolvido recentemente?

Era uma vontade antiga, mas foi desenvolvida recentemente, pois uma aluna do terceiro de 2022 trouxe uma observação de que deveria haver um espaço assim. Nunca tivemos uma demanda para fazer um novo espaço, mas, com o aumento das atividades extracurriculares, os alunos passaram a almoçar e a ficar à tarde na escola. Então criamos esse lugar por necessidade, para contemplar os alunos que faziam atividades extracurriculares ou ficavam na escola à tarde.

Por que vocês tiveram a iniciativa/ideia de chamar uma influenciadora da área de nutrição para dar dicas de alimentação saudável para comunidade?

Não escolhemos a Eduarda Monteiro por



ela ser uma influenciadora; nós a escolhemos, pois é uma ex-aluna e gostamos de manter o vínculo com os ex-alunos do JPSul. A Eduarda sempre teve vínculo com a escola e já participou do Jojow e da Ginka. Inicialmente, buscamos uma ex-aluna da área de nutrição com vínculo com a escola. Ela propôs receitas simples que os alunos pudessem fazer sozinhos, sem precisar utilizar o fogão. O fato de ela ser uma influencer foi um bônus.

Também achamos importante descobrir a opinião dela sobre esse novo projeto do colégio.

Vamos ver o que disse Eduarda.

É importante ter uma alimentação saudável?

Por quê?

Sim, porque seguir uma alimentação saudável colabora para manter a disposição e a energia no dia a dia. Além disso, a alimentação saudável está relacionada com a felicidade, proporcionando bem-estar a todos. Um dos pontos mais importantes sobre manter uma boa alimentação é

que ela influencia positivamente não apenas o presente, mas também o futuro, quando nos tornamos adultos ou idosos, para que se mantenha a qualidade de vida em todas as idades.

Por que os alunos devem levar lanches saudáveis para a escola?

Para que eles possam ter energia e disposição durante todo o dia. Os lanches equivalem a uma parcela importante das refeições consumidas ao longo do dia. Por isso, é importante que não somente o café da manhã, o almoço e o jantar sejam equilibrados, mas os lanches também.

Você acha importante a escola ter construído o loft?

Muito importante. É uma forma de permitir que os alunos adentrem o “universo” da alimentação saudável, cozinhando o próprio alimento, fazendo trocas com os colegas nesses momentos de interação no loft.

JPSul realiza Páscoa Solidária

A atividade busca levar uma Páscoa mais feliz para crianças carentes.

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

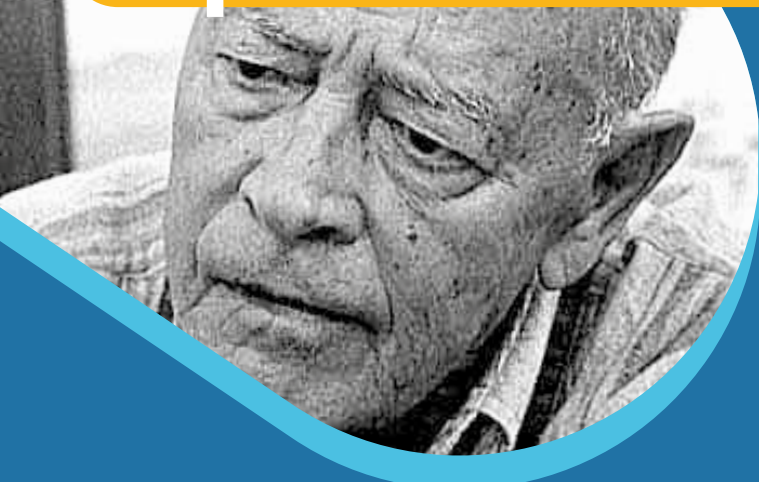
No dia 4 de abril, o JPSul realizou uma atividade chamada Páscoa Solidária, em que os alunos do colégio doaram doces para crianças carentes, com a intenção de proporcionar uma Páscoa mais feliz para elas.

Os doces foram arrecadados pelos alunos e doados a quatro instituições, contemplando 900 crianças. As instituições foram a AABB Comunidades, o Centro Social Padre Pedro Leonardi, Cantinho Vó Georgina e a Escola Estadual Violeta Magalhães.

Essa é uma ação organizada pelos alunos do Ensino Médio, com o apoio do SOE. A Páscoa Solidária existe há muito tempo na escola, por meio de uma iniciativa chamada MAIS, que significa movimento, ação e inovação social.



Conheça Vasco Prado, o patrono cultural do JPSul



Por Gustavo Hennig, 9º ano

tes, na qual ele colocou três bocas, afirmando que Tiradentes tinha muitas coisas para falar, mas, ao mesmo tempo, ele pôs um girassol na mão do Tiradentes, considerando-o uma pessoa que olha para o futuro.”, afirma a professora Kátia Lovatto, professora de Artes do colégio. “Além disso, quando ele fez o painel chamado Epopeia Farroupilha, ele contou a história do estado do Rio Grande do Sul, na forma daquele enorme painel”, completa.

O aniversário de Vasco Prado foi comemorado no dia 16 de abril de 2023. O artista nasceu em Uruguiana e faleceu no dia 9 de dezembro de 1998, deixando para trás lindas obras de arte espalhadas por Porto Alegre. Sua casa foi transformada no que hoje é o Colégio João Paulo I - Unidade Sul.

Quando a direção do João Paulo I foi escolher um local para a ser a sede da escola, os diretores tiveram um encontro com o Vasco Prado. Ele só aceitou vender o terreno porque sabia que a casa seria um local onde as crianças iriam para estudar. Por causa disso e de sua importância para o Rio Grande do Sul, ele foi escolhido para ser o patrono cultural do Colégio João Paulo I - Unidade Sul.

Vasco Prado foi um artista muito importante para a história da arte no Rio Grande do Sul. Junto com Xico Stockinger e Iberê Camargo, formou um trio de gaúchos que modernizou a arte da escultura no Rio Grande do Sul, criando uma identidade para essa arte, para o jeito de se fazer uma escultura. Uma das principais características de sua produção artística era usar o gauchismo, por isso muitas das suas obras são cavalos, dizendo que a história do Rio Grande do Sul foi construída no lombo desse animal. Ele também acreditava que a mulher contribuiu para a história do estado.

O mais legal é que não precisamos ir muito longe para encontrar as obras de Vasco Prado. Existem muitas obras dele espalhadas pela escola. Alguns exemplos são a Maternidade, a Lavadeira, a Vitória, entre outras.

Vasco Prado trabalhava com diversos materiais como metais, barro, pedras, entre outros. “Ele foi tão importante que foi escolhido como um artista para estar na Assembleia Legislativa com duas grandes obras. Uma delas é Tiraden-



Filmes e musicais para assistir no final de semana

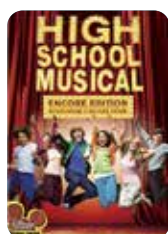
*Por Arthur Fava, 6º ano,
e Carolina Malmann, 7º ano*

Para aliviar a tensão, descansar a mente e relaxar depois de um longo dia de estudos, não existe nada melhor do que ver um filme. Por isso, separamos uma pequena listinha de filmes e de musicais para assistir durante o fim de semana.



La La Land

A história fala sobre um pianista de jazz e uma aspirante a atriz que se conheceram e se apaixonaram em Los Angeles.



High School Musical

High School Musical é a primeira parte da trilogia High School Musical dirigida por Kenny Ortega.



Avatar

Os colonizadores humanos e os Na'vi (nativos humanoides) entram em guerra pelos recursos do planeta e pela continuação da existência da espécie nativa.



E.T. - O Extraterrestre

Elliott é um menino que faz amizade com um extraterrestre, apelidado de E.T., que está preso na Terra. Elliott e seus irmãos ajudam o E.T. a retornar ao seu planeta natal, enquanto tentam mantê-lo escondido do governo.



De Volta Para o Futuro

Marty McFly é um adolescente que volta no tempo até 1955. Ele conhece seus futuros pais no colégio e, acidentalmente, faz sua futura mãe ficar romanticamente interessada por ele. Com a ajuda do Dr. Emmett Brown, precisa encontrar um modo de voltar para 1985.



Mamma Mia

Sophie está prestes a se casar e, sem saber quem é seu pai, envia convites para Sam Carmichael, Harry Bright e Bill Anderson. Eles vêm de diferentes partes do mundo, dispostos a reencontrar a mulher de suas vidas: Donna (Meryl Streep), mãe de Sophie.



Star Wars

Coleção de filmes ótimos para maratona no fim de semana, pois, após ver o primeiro, automaticamente, você ficará viciado em todos os outros da franquia. O filme conta a história de Anakin Skywalker, uma criança com o incrível dom de controlar a força.



JPSul realiza primeira edição do Fim de Tarde com Arte

Por Gustavo Hennig, 9º ano

No dia 27 de março, a primeira edição do Fim de Tarde com Arte foi realizada com a participação dos clubes de Teatro, Apreciação Musical, Escrita Criativa e Jornalismo. Para a atividade, os alunos desses clubes prepararam apresentações musicais e interagiram com as crianças dos Anos Iniciais e com os pais no horário de saída do colégio.

Em sua primeira edição, o evento teve como tema uma homenagem ao aniversário da cidade de Porto Alegre – que ocorreu no dia 26 de março. Os alunos do Clube de Apreciação Musical tocaram diversas músicas relacionadas à cidade; já os do Clube de Teatro fizeram mímicas e interagiram com as crianças, entregando flores, presentes etc. Os alunos do Clube de Escrita Criativa também não ficaram de fora e declamaram poemas de Mário Quintana. Por fim, os alunos do Clube de Jorna-

lismo fizeram a cobertura do evento, tirando fotos e entrevistando os participantes.

O evento foi idealizado pela equipe de Linguagens do Colégio João Paulo I, sob a coordenação da professora Maria Tereza, e tem como objetivo integrar as atividades dos clubes de Apreciação Musical, Escrita Criativa, Teatro e Jornalismo e proporcionar à comunidade do Colégio João Paulo I um final de tarde em que se desfrute de diferentes manifestações artísticas.

Entretanto, não foram apenas os espectadores que aproveitaram o Fim de Tarde com Arte. Os alunos dos clubes também se divertiram com a participação no evento. “Foi a primeira experiência de me apresentar na frente de outras pessoas, mas foi muito interessante e fez os alunos de diferentes anos interagirem. Foi muito legal fazer algo que entretém os colegas e os pais.”, comenta a aluna Isabella Lee, que está no 8º ano e participa do Clube de Teatro e do Clube de Jornalismo. “Eu senti felicidade, porque é legal entreter as pessoas e fazer uma atividade em grupo com o clube.”, acrescenta.

O Fim de Tarde com Arte acontece a cada dois meses, das 17h30min às 18h, no pátio da escola.



Alunos do JPSul participam da Mostra Brasileira de Foguetes

Por Rafael Coelho, 8º ano

O Clube de Autopropulsão foi criado com o objetivo de produzir objetos com propulsão própria, pois, de acordo com o professor Giovanne, que ministra as aulas no clube, tal conhecimento ajuda na prática e no entendimento de conceitos importantes da Física.

No Clube de Autopropulsão, os estudantes fazem foguetes para participar da competição MOBFOG (Mostra Brasileira de Foguetes). A olimpíada tem participantes do Brasil inteiro e nela existem quatro categorias: do 1º ao 3º; do 4º ao 5º; do 6º ao 9º; e Ensino Médio.

Na MOBFOG, os alunos têm que lançar o foguete o mais longe possível, tentando bater mais de 100 metros. Cada categoria tem seu tipo de foguete e base para prendê-los. Tudo isso é feito com os materiais abaixo:

1º ao 3º e 4º ao 5º: canos e garrafa pet.

6º ao 9º: canos, garrafas pet, água e ar.

Ensino Médio: qualquer tipo de material.

Como os foguetes funcionam

Os foguetes produzidos por alunos do 3º ao 9º ano funcionam com água e ar, enquanto os do Ensino Médio funcionam com bicarbonato e vinagre. Em 2023, já houve lançamento de foguetes do JPSul visando à competição. A maior distância alcançada foi de 71 metros, seguidos de lançamentos de 61 e 60 metros. Apesar de os alunos não terem conseguido bater os 100 metros, essas distâncias são marcas importantes, pois mostram grandes avanços dos alunos.

Colégio JPSul cria Olimpíada de História

A competição conta com 117 alunos inscritos em sua primeira edição.

Por Gabriela Gonçalves, 6º ano

A OHRS – Olimpíada Capivara – é uma olimpíada sobre história do Rio Grande do Sul voltada para os alunos do 3º ao 6º ano do Ensino Fundamental. Ela foi criada pelo Colégio JPSul com o objetivo de preparar os alunos para a prova da ONHB. Por enquanto, ela tem como público apenas os alunos do colégio, mas o intuito é abrir para outras escolas participarem.

A Olimpíada é dividida em quatro fases – três online e uma presencial – e aborda a temática de história, cultura e geografia do Rio Grande do Sul. A modalidade virtual é composta por cinco perguntas e um desafio; já a presencial tem várias perguntas. As atividades são enviadas semanalmente, e os alunos têm, aproximadamente, uma semana para responder. Algumas das tarefas, por exemplo, propõem transcrever um documento de 1933 e identificar os lugares da Porto Alegre atual em um mapa antigo. Quem elabora as perguntas são os professores da área de Humanidades do colégio e alguns professores convidados de outras áreas.

Em sua primeira edição, a OHRS já conta com 117 inscritos. Os alunos estão se divertindo e aprendendo sobre a história e a cultura do Rio Grande do Sul, à medida que realizam as tarefas. “As tarefas são muito legais e desafiadoras”, cita a aluna Isadora Ferreira, do 6B. “Estamos aprendendo muito sobre o trabalho de pesquisa na área de História. A minha tarefa favorita, até agora, foi a de encontrar as imagens no mapa.”, afirma Arthur Fava, do 6A.

Olimpíadas



Arthur Volkmer Souza - Medalha de Ouro OBA



Bianca Cadore - Medalha de Bronze OBA

Colégio Participa da Olimpíada Canguru

Por Rafael Coelho, 8º ano

O colégio João Paulo I, no dia 21 de fevereiro, participou da Olimpíada Canguru de Matemática. Houve 170 inscritos, separados em categorias.

A Olimpíada Canguru funciona da seguinte forma: os alunos competem respondendo a perguntas que são divididas em níveis fácil, médio e difícil. Quando o aluno erra, ele não perde ponto, só não ganha. No ano passado, nosso colégio ganhou 38 medalhas nessa competição.

A prova Canguru foi criada nos anos 1980 pelo professor de matemática austra-

liano Peter O'Halloran. Começou sendo uma prova digital. No ano de 1991, dois professores - André Deledicq e Jean Pierre Boudine - decidiram dar início a esse concurso na França e, em homenagem ao país de O'Halloran, deram o nome "Kangourou".



Olimpíada
Canguru de
Matemática

Estudantes do colégio JPSul classificaram-se para a 2ª fase da OBMEP

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

No dia 30 de maio de 2023, ocorreu a primeira fase da OBMEP no Colégio João Paulo I, classificando-se 21 alunos para a segunda fase. As vagas são distribuídas entre os alunos desde o 6º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais até a 3ª série do Ensino Médio. Neste ano, houve 93 alunos inscritos na Olimpíada.

O que é a OBMEP?

A OBMEP é a Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas e Particulares e tem como objetivo incentivar o estudo da Matemática entre estudantes dos níveis fundamental e médio de ensino. A prova tem duas fases e três níveis de ensino, sendo o primeiro e o segundo para o Ensino Fundamental e o terceiro para o Ensino Médio. Os alunos com os melhores resultados recebem premiações como meda-

Isabella Lee, 8º ano



lhas, menções honrosas, entre outros prêmios.

As provas da Obmep são divididas em duas fases. Na 1ª fase, os estudantes respondem a uma prova objetiva composta por 20 questões, que são diferenciadas de acordo com o nível do estudante que irá realizá-la. Já a 2ª fase é composta por uma prova discursiva com 6 questões, também de acordo com o nível.

Mas como são realizadas as inscrições para a OBMEP?

As inscrições para a Obmep são realizadas pelas escolas públicas e privadas que estão interessadas em participar da avaliação de Matemática que a OBMEP oferece. Cada escola que fizer a inscrição no exame deve indicar a quantidade total de estudantes que serão inscritos por nível. O procedimento é feito pela internet de acordo com o cronograma previamente divulgado. Para as escolas públicas, as inscrições são completamente gratuitas. Já para as escolas particulares, o valor a ser pago depende do número de alunos que vão participar e passar para o próximo nível, de acordo com o regulamento da OBMEP.

Quantas medalhas os alunos do colégio já receberam e quantos alunos participam por ano?

De acordo com o professor Rafael Queiroz, professor de Matemática do JPSul, o colégio João Paulo já propôs aos alunos cinco edições da OBMEP; porém, no ano de 2020, ela não ocorreu devido à pandemia de Covid-19. Os primeiros alunos a receberem premiações foram Guilherme Vargas e Bernardo Diefenthaler, os dois com Menção Honrosa no ano de 2019. Na primeira OBMEP de que o colégio participou, em 2018, somente 7 alunos se inscreveram. Já na OBMEP de 2019, 15 alunos se inscreveram. Esse número foi aumentando ano após ano: em 2021, houve 52 alunos inscritos; em 2022, 144; e, neste ano, 93. Por meio desses dados, é possível afirmar que o crescimento do número de alunos que se interessam em

participar da Olimpíada é muito grande.

Além disso, o professor Rafael Queiroz comenta que, nos anos de 2018 e 2019, a maioria dos alunos que participaram da Olimpíada faziam o clube de Matemática. Já nos últimos anos, a Olimpíada contou com a participação de muitos alunos que

não eram do clube, o que mostra um interesse para além daqueles que estudam Matemática no currículo complementar. O resultado disso é que o colégio já recebeu 16 menções honrosas em anos diferentes, 3 medalhas de bronze em 2022 e 2 medalhas de prata em 2021.

Alunos do Ensino Médio fazem uma atividade divertida para ensinar a importância da preservação da água

Por Clube de Jornalismo

Dia 22 de março é o dia mundial da água. O JPSul não poderia deixar passar em branco. Em comemoração, os alunos das trilhas do Ensino Médio, Ambiente-se e Men Sana in Corpore Sano, da área de Ciências da Natureza, realizaram uma atividade educativa com os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A atividade contou com a supervisão da professora Simone Azevedo, de Química.

A atividade teve início no laboratório de Química, onde a professora explicou o que é o dia da água e mostrou a frase tema do evento deste ano: “Seja a mudança que você quer ver no mundo”. A frase é inspirada na fábula do beija-flor que tenta apagar o incêndio de uma floresta carregando água no bico.

Também no laboratório, os alunos aprenderam sobre o ciclo da água e sobre sua importância a partir de um experimento, no qual a professora usou um béquer com água, o qual estava em uma chapa aquecedora. Assim, a água começava a evaporar e depois condensava ao entrar em contato com uma superfície de evaporação e condensação.

A etapa seguinte da atividade foi organizar o 4º ano em uma roda ao ar livre e deixar os alunos do Ensino Médio fazerem um quiz lúdico com eles, fazendo perguntas como “Qual é a princesa da Disney que tem a habilidade de congelar a água?”,

“Qual a fórmula da água?” e “Os oceanos e mares são constituídos por qual tipo de água?”. Os alunos que responderam corretamente às três perguntas finais ganharam medalhas, mas, no final da atividade, todos ganharam doces e pirulitos azuis, da cor da água.

Por meio dessas atividades, ficou claro que é importante cuidar da água, pois ela permite que todos os seres sobrevivam. Essa chance não é dada somente sob a forma líquida, mas também sob outro estado, principalmente o sólido, já que, por exemplo, a Antártida é feita principalmente de gelo e é um local de extrema importância para o equilíbrio ambiental.

O objetivo do Dia Mundial da Água, portanto, é promover conscientização sobre a importância da água para nossa sobrevivência. A data é um momento para lembrar a importância do uso consciente desse recurso. Durante a apresentação que o Ensino Médio fez, foi dito que a água é importante, pois, sem ela, nenhum ser vivo poderia sobreviver. Além disso, durante as perguntas feitas para o 4º ano, alunos e professores comentaram que muita gente não tem acesso à água. Por isso, é importante preservá-la.



Colégio João Paulo I realiza 4ª edição da Olimpíada de Escrita Criativa

Por Rafael Coelho, 8º ano

A Olimpíada de Escrita Criativa foi criada em 2020 no contexto da pandemia de Covid-19. De acordo com a Prof. Maria Tereza Faria, coordenadora da área de Linguagens, a olimpíada foi criada com o intuito de aproximar professores, alunos e comunidade escolar por meio da escrita.

Agora, no mês de agosto, o colégio realiza sua 4ª edição. Podem participar estudantes desde o segundo ano do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio. Além disso, também são convidados alunos de escolas parceiras, como os dos colégios Tiradentes, Universitário e Mário Quintana.

Nesta olimpíada, os participantes recebem uma proposta de tema e escolhem um gênero textual entre os sugeridos no edital, para desenvolver a temática. Alguns exemplos de gêneros que os candidatos podem escrever são crônicas, narrativas, poemas e tirinhas. Já os temas abordados ao longo desses anos foram bem variados, mas sempre com o objetivo de promover uma reflexão. Em 2020, o tema foi “O normal é estarmos juntos”, uma reflexão sobre o isolamento social; em 2021, os alunos escreveram sobre “Como você vê o futuro?”; já em 2022, o tema foi “O que te afeta?”. Já estamos curiosos para saber qual temática será abordada em 2023.

Os alunos que se inscrevem na OEC, além de poder refletir sobre temáticas muito interessantes e sobre o processo de escrita, também participam de oficinas promovidas por professores e escritores. Os textos produzidos pelos alunos concorrentes são julgados por bancas externas ao colégio. Neste ano, quem vai avaliar os textos são professores e pós-graduandos da UFRGS. A Olimpíada de Escrita Criativa é um evento pioneiro, pois não existe olimpíada igual no Brasil.



Arthur Vidal - Campeão OEC 2020



Vitor Redivo - Campeão OEC 2021



Pedro Silva - Campeão OEC 2022



Colégio João Paulo I realiza sétima edição do Festival Jojow

Por Isabella Lee, 8º ano

O festival Jojow é um evento cultural e educacional promovido pelo JPSul, o qual tem como base os quatro pilares pedagógicos da escola (conhecimento, trabalho, autonomia e afeto). O festival conta com diversas atrações preparadas por professores, alunos, clubes e convidados especiais. Palestras, apresentações e até campeonatos acontecem nessa aguardada semana, entre o final do mês de maio e começo de junho.

Neste ano, o festival teve lugar entre os dias 27 de maio e 02 de junho. No sábado, dia 27, ocorreu a abertura do evento, cheia de novidades. A abertura oficial foi às 10h da manhã, no Celeiro, com um discurso do diretor, Eduardo

Castro, e com uma linda apresentação musical da Força Aérea Brasileira. Mais tarde, o 9º ano do Ensino Fundamental e a 3ª série do Ensino Médio organizaram as brincadeiras da festa junina, como a boca do palhaço, brinquedos infláveis, pescaria e recados garantidos. Simultaneamente à celebração, também acontecia a exposição dos trabalhos feitos por cada ano do Ensino Fundamental, em diversas salas temáticas, que incluíam a Sala do Mistério, a Sala da Aventura e até a sala do livro “A revolução dos Bichos”.

Os alunos desfrutaram do festival no decorrer da semana, indo à Feira do Livro - cuja abertura, no sábado 27, contou com a presença dos escritores Pedro Leite e Sofia Brunstein, que autografaram seus livros -, assistindo a palestras sobre diferentes assuntos, cujos temas variaram de arquitetura a Star Wars. O festival foi dividido em três etapas: anos finais (pela manhã), anos iniciais e educação infantil (à tarde). Houve diferenças entre as programações de cada etapa. Na Educação Infantil, o foco foi o aprendizado sobre a França e palestras, inclusive, de alunos de outras etapas.



Sobre Samurais e Shoguns: história do Japão Feudal (Ms. Cristian de Silveira, UFRGS)

Por Arthur Fava, 6º ano

Nessa palestra, o professor Cristian de Silveira, da UFRGS, falou um pouco sobre o Japão Feudal. Um dos tópicos foi a escrita japonesa, que faz uso de três formas de escrita diferentes: o kanji, que são ideogramas de origem chinesa, e outros dois conjuntos de símbolos japoneses, conhecidos como hiragana e katakana. O hiragana é um conjunto de símbolos para todas palavras nas quais não exista kanji. O katakana é um dos silabários empregados na escrita japonesa junto com o hiragana. Atribui-se sua invenção ao monge Kukai. Das escritas japonesas, esta é a mais antiga e foi desenvolvida para simplificar os kanjis de origem chinesa.

Matemática + Culinária = Pizza

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

Durante o festival Jojow, ocorreu uma palestra sobre Matemática e pizza. Essa palestra aconteceu em três dias da semana, pois a procura dos alunos foi muito grande. Nessa palestra, foram ensinados conceitos de circunferências, raio, diâmetro, corda e outros aspectos relacionados à forma circular. Depois disso, foi feita a massa da pizza. Durante a produção dessa massa, foram usadas diversas medidas que podiam ser em forma de fração ou número decimal. Em seguida, as massas foram colocadas no micro-ondas e, enquanto isso, os alunos preparavam a cobertura da pizza. Por fim, aconteceu a melhor parte: a hora de comer!

A seguir, veja um pouquinho do que rolou nessa semana tão rica e diversa!

Abelhas no festival Jojow: legal, divertido e sustentável

Por Gabriela Gonçalves, 6º ano

Uma das atividades que aconteceu no Jojow foi a palestra sobre abelhas sem ferrão, ministrada por Charles Fernando dos Santos, da PUCRS. As informações foram divertidas e interessantes e mostraram a importância das abelhas na polinização e no equilíbrio ambiental. No final, todos puderam ver as abelhas em uma colmeia.

Oficina de moda - professora Katia Lovatto e Vitor Redivo, ex-aluno do JPSul

Por Isadora Ferreira, 6º ano

No Jojow, houve uma oficina de moda promovida pela professora Kátia Lovatto. Conhecemos mais sobre moda circular e sobre as tendências ao longo do tempo. No final, tivemos que criar o desenho de uma roupa. Para isso, foram disponibilizados papel, glitter, lápis, canetas, lantejoulas etc. A oficina também contou com a participação de um ex-aluno, o Vitor Redivo - que ensinou a fazer esboços de manequins -, que agora cursa Relações Internacionais na PUCRS.



Campeonato de Xadrez



Oficina de Moda



Escolinha de Trânsito



Festa do Caderno do 1º ano

Experiência dos voluntários no Festival Jojow 2023

Por Clube de Escrita Criativa

O Jojow é um evento pedagógico realizado pelo JPSul, o qual se relaciona com os quatro pilares da escola - Conhecimento, Trabalho, Autonomia e Afeto - e promove a integração dos membros da comunidade escolar por meio de ações colaborativas, conforme o site oficial do evento relata. É um festival no qual a criatividade é colocada em prática: durante cinco dias, acontecem palestras e atividades das áreas de Linguagens, Humanidades, Matemática e Ciências da Natureza.

Os alunos do colégio escolhem as palestras das quais querem participar de acordo com suas preferências. O evento teve início com a mostra pedagógica no sábado, dia 27/05, e continuou durante a semana de 29 de maio a 02 de junho.

Além das atividades realizadas, um dos diferenciais do Jojow de 2023 foi a participação dos voluntários, estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que se colocaram à disposição da Coordenação da escola para ajudar no que fosse preciso durante os dias de Festival.

O que é e como é ser voluntário?

Ao longo dos dias de Jojow, os voluntários ficaram responsáveis por várias atividades: arrumar as salas para as palestras, recepcionar os alunos e anotar os nomes deles na planilha de presença, ajudar os palestrantes e muito mais. Segundo a aluna Marina Verdum Accetta, do 6º ano, que foi monitora na abertura e em toda a semana de festival, “ser voluntário também envolve trabalho em equipe e determinação”.

9º ano leva público em uma viagem emocionante de volta aos anos 60

Por Gustavo Hennig, 9º ano, e Rafael Coelho, 8º ano

O Sarau do 9º ano é um evento que acontece todos os anos na semana do Jojow e marca o fim de uma etapa muito importante, que é o ensino fundamental. A temática escolhida neste ano foi “Os 60 dos 60”, já que faz 60 anos que se iniciou a década de 60, um período marcado por mudanças nos campos da ciência e das artes, impulsionados pelo desenvolvimento da tecnologia e dos meios de comunicação.

O Sarau é um evento em que os alunos se apresentam de diversas maneiras – por meio da dança, da declamação, do teatro, da música – para os pais e para a comunidade escolar em geral. Neste ano, o espetáculo foi dividido em cinco momentos. A viagem no tempo começou já na portaria do colégio, com alunos caracterizados com roupas dos anos 1960, recepcionando os convidados e entregando-lhes panfletos referentes à organização do Sarau. O público foi conduzido até o túnel do tempo, onde lhes foram apresentados vários itens e tecnologias daquela época. Ao chegarem ao Celeiro, se posicionaram na plateia e esperaram o show começar.





O show foi aberto com os discursos da Coordenadora do Ensino Fundamental-Anos Finais, Rosi Neri Kern Madeira, e da professora Mariana Kapp, que coordenou os alunos na produção do evento. A apresentação teve início levando todos à casa da Vovó Rafa, onde seus netos estão assistindo à eliminação do Brasil na Copa do Mundo de 2022. Tristes com o resultado do jogo, reclamando da derrota do Brasil, os netos chamam a atenção da avó, que os interrompe, lembrando os velhos tempos de quando o Brasil ganhou o bicampeonato mundial em 1962, contra a Tchecoslováquia. A partir daí, revelam-se diversas lembranças sobre momentos marcantes daquela década, como a construção do Muro de Berlim, a moda da época, os Beatles, a Bossa Nova, os Festivais da Canção no Brasil e muito mais. O show contou com diversos momentos de canto, poesia e dança, explorando muitas partes da história dos anos 60 que influenciaram não só o Brasil, mas o mundo inteiro.

Após a declamação de poesias concretas, a Vovó Rafa preparou uma surpresa para seus ne-

tos e para o público: uma transição de palcos, que levou a plateia do Espaço Celeiro para o Passeio da Saudade, onde todos ficaram boquiabertos com a aparição de um astronauta carregando a bandeira do Colégio João Paulo I, representando a chegada do primeiro homem à Lua, em 1969. Ali, a Avó também cantou a música “Fly me to the Moon”, de Frank Sinatra, emocionando a todos.

A apresentação terminou com a exibição dos créditos do Sarau ao som da música “With a Little Help from my Friends” – uma das canções icônicas do Festival de Woodstock. O encerramento da noite do Sarau ficou por conta da apresentação do Clube de Apreciação Musical, com músicas marcantes da época. Os alunos do 9º ano não pararam por aí: dançaram e brincaram ao som das músicas tocadas pelo Clube, como “Ovelha Negra” - em homenagem à falecida cantora Rita Lee - e “Have You Ever Seen The Rain?”, de Creedence Clearwater Revival, banda que esteve no Woodstock.

Foi uma noite muito marcante e emocionante, caracterizada por várias apresentações incríveis e por muito esforço dos alunos que se apresentaram e também da incansável professora Mari. O sarau teve uma ótima avaliação do público: os alunos e professores envolvidos com o projeto só receberam elogios. O sarau despertou felicidade, ideias e curiosidades de como vai ser o do ano que vem.





Anjos da Escola nasceram no JPSul. Você sabia disso?

Por Eduardo Guarnieri, 7º ano

Os Anjos da Escola foram criados a partir de uma necessidade do JPSul de ter um serviço de excelência com profissionais experientes no atendimento de primeiros socorros, além de um trabalho educacional baseado na prevenção. Eles estão no colégio desde janeiro de 2021 e trabalham no atendimento a mal-estar e lesões, dos mais insignificantes até casos mais graves.

Os Anjos atendem a mais de 30 alunos por dia, realizando mais de 600 atendimentos no mês. Sua equipe é composta por dois socorristas – Felipe Chaves e Marcelo Pereira –, que não só atendem, como também realizam cursos e palestras para professores e alunos. Inclusive, Sophie Campos, aluna da 2ª série do Ensino Médio, foi a primeira aluna a se formar em primeiros socorros no curso ministrado pelos Anjos da Escola. Entrevistamos a aluna para saber como foi essa experiência.

Você fez o curso por quanto tempo?

Sophie Campos - O curso teve duas partes: uma teórica e outra prática. A parte teórica consistiu em uma aula com uma das professoras e durou, aproximadamente, quatro horas. A parte prática ocorreu durante um sábado, desde o início da manhã até o final da tarde.

Você já prestou socorro a algum colega que estava com algum problema?

SC - Até o momento, não ocorreu nenhuma situação em que um colega tenha necessitado de socorro desde que fiz o curso.

Quais técnicas foram ensinadas a você no curso dos Anjos da Escola e quais são as mais importantes para socorrer alguém?

SC - No curso, foram ensinadas diversas técnicas, desde a abordagem inicial no local da ocorrência até o transporte do paciente para o hospital na ambulância. O foco principal do curso foram situações mais extremas, como traumas e acidentes de carro, por exemplo. Não seria correto dizer que há apenas uma técnica mais importante, pois seguir os protocolos estabelecidos é fundamental para um bom atendimento pré-hospitalar. No entanto, se eu tivesse que escolher uma técnica, diria que a estabilização da coluna cervical da vítima é crucial.

Como você se sente sendo a primeira aluna a completar esse curso?

SC - Não me sinto muito diferente por ser a primeira aluna a completar o curso, mas é legal ser uma socorrista certificada. Eu realmente gostei de fazer o curso e acredito que é importante ter conhecimentos básicos para ajudar alguém em perigo. Na minha opinião, todos deveriam receber instruções básicas sobre como prestar ajuda em uma possível ocorrência.



7º ano realiza visita à igreja do Santíssimo Sacramento e de Santa Teresinha de Lisieux

Por Eduardo Guarniseri, 7º ano

O 7º ano realizou uma atividade em que visitou a Igreja do Santíssimo Sacramento e de Santa Teresinha de Lisieux com o professor Kelvin e com o professor Frei Raphael.

A atividade foi realizada dia 13 de maio, das 11h até as 12h. Os alunos foram até a igreja acompanhados de um ou mais familiares para se deslumbrar com a arquitetura neogótica do templo, com vitrais, rosáceas, abóbadas ogivais e gárgulas.

De acordo com o professor Kelvin, as igrejas eram compostas por diversos desenhos, pois, naquela época, poucos sabiam ler,

e as imagens eram usadas para contar histórias ou para ensinar. Além disso, elas tinham diversas esculturas, as quais, na época, eram correspondentes aos hologramas de hoje.

A observação do local começou pelo lado externo da igreja indo até os cômodos secretos no subsolo, tornando a visita extraordinária para os alunos que participaram da experiência.

Realizar esse tipo de atividade é importante, pois é possível ir além das fronteiras do que é ensinado na sala de aula e vislumbrar a beleza da arquitetura neogótica medieval.

Expediente

A Revista Fala JPSul é uma publicação do Colégio João Paulo I. Travessa da Pedra Redonda, 400 - Porto Alegre - RS.

Impressão: Impressul

Coordenação geral: Prof. Mariana Kapp

Edição executiva: Clube de Jornalismo

Conselho Editorial: Eduardo Ferret Oyarzabal de Castro e Maria Tereza Faria

Revisão: Maria Tereza Faria

Projeto Gráfico: Alexandre Rahel



www.jpsul.com.br

Endereço: Tv. Pedra Redonda, 400 – Ipanema, Porto Alegre – RS
Fones: (51)3248-2699 | (51)3248-5786

 @jpsul_colegiojoaopauloi

 jpsul